

SEMANA SANTA

Primeiras celebrações com público desde o início da pandemia de COVID-19 sensibilizam fiéis que nos últimos anos foram impedidos de presenciar a tradição por causa do isolamento

A emoção do reencontro



População da histórica Sabará celebra a tradicional abertura do Santo Sepulcro, depois de dois anos sem a cerimônia por causa das restrições impostas pela pandemia

Biz Ferraz, Elian Guimarães, Ivan Drummond, Leandro Couri e Roger Dias

A semana santa de 2022 começou diferente para os fiéis que acompanham as tradições da igreja católica. A maioria das celebrações registraram, pela primeira vez, a presença de um grande público, que estava afastado por causa das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que assolou o mundo desde os primeiros meses de 2020.

Na Catedral Cristo Rei, em Belo Horizonte, o Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo celebrou, ontem à noite, a Missa com o rito de Lava-pés, repetindo o gesto de Jesus, que lavou os pés de seus discípulos antes da última ceia. A celebração representou o "renascer da esperança", reunindo religiosos e fiéis de toda a Região Metropolitana de BH.

Na celebração, o Arcebispo lavou os pés de professores e educadores, com orações para que o campo educacional seja mais valorizado. O gesto foi inspirado na Campanha da Fraternidade deste ano, cujo tema é Fraternidade e Educação.

O professor Paulo Henrique de Souza participou da celebração e foi um dos educadores com os pés lavados pelo Arcebispo. "Fiquei muito honrado com o momento. Extremamente emocionado. Perceber que a autoridade máxima da igreja aqui de Belo Horizonte fez esse ato de humildade foi realmente incrível", comentou.

Luiz Antônio dos Santos aguarda as celebrações da Semana Santa com entusiasmo desde que era pequeno. "Não perco este momento por nada. Sou levado pelos meus pais desde criança à missa de Lava-pés. Vejo um grande importante papel de sermos humildes", disse.

Luiz foi acompanhado da mulher, Kellen Rose, e se emocionou



Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Walmor presidindo, na Catedral Cristo Rei, a Missa com o rito de Lava-pés, repetindo o gesto de Jesus

com a celebração feita por Dom Walmor. "A leveza que ele se expressa e a clareza das palavras engendram muito nossos corações".

Em 2020, a celebração foi feita sem espectadores e transmitida ao vivo devido à pandemia de COVID-19. No ano passado, era preciso agendar e confirmar presença para participar da missa devido ao distanciamento social. Em 2022, não foi preciso o agendamento, mas, segundo a assessoria da Arquidiocese, o uso de máscaras e o distanciamento foi obrigatório.

Pela manhã, Dom Walmor celebrou a Missa da Unidade também na catedral. Ele conclamou os fiéis a abrir e renovar seus corações, "reeducando-os para a paz". Em sua homilia, ele pediu o fim das desigualdades sociais e disse que "nosso caminho precisa sobretudo da graça de Deus. Precisamos da força da presença, do encontro, da celebração, estando aqui com a igreja viva o povo de Deus em comunhão".

Sobre os conflitos políticos no Brasil e no mundo, o arcebispo disse que "nesse mundo difícil e sofrido, apóstomos na fraternidade universal. Cada sacerdote é servidor do povo de Deus".

A aposentada Hilda Clementino Pereira, de 75 anos, afirmou que ficou em casa por dois anos, assistindo às celebrações católicas pela televisão. Moradora de Vespasiano, na Grande BH, ela fez questão de participar presencialmente da celebração, "como agradecimento depois que sofri um acidente e passei muito tempo internada. Eu me recuperei e vim agradecer a Deus".

dois últimos anos não houve encenação por causa da pandemia de COVID-19. O espetáculo "A Paixão de Cristo" se tornou tradicional e é um dos eventos religiosos mais apreciados por moradores de Passos e região. A direção da encenação fica por conta de Maturilo Romão e na equipe do espetáculo - que teve custo de R\$ 64,5 mil - estão também Felipe Terra (produção), Chiquinho Negraio, no papel de Jesus; Aline Alex, como Maria; e mais 50 atores. (Luciene Garcia - especial para EM)

Seus rituais foram retirados da programação especial para celebrar a morte de Cristo. Habitualmente, os sabarenenses celebram a abertura do Santo Sepulcro às quintas-feiras santas, se diferenciando das demais igrejas da região - que fazem o ritual na Sexta-Feira da Paixão. Ele é considerado um dos mais longos da tradição religiosa local porque inclui uma vigília de 24 horas.

A ideia surgiu para que outros devotos pudessem comparecer à cerimônia e para que ela não confrontasse com o restante da programação - hoje, haverá Cerimônia da Crucificação, o Sermão das Sete Palavras e o Descendimento da Cruz, e a Procissão de Entero.

Natural de Carmópolis de Minas, na Região Central de Minas, Maria da Consolação Barros Duarte, de 64, voltou a se "sentir em casa" ao assistir à cerimônia. "É muito emocionante essa vinda. A gente sempre reza em casa, mas não é a mesma coisa. Queremos sempre estar presentes na igreja, mas não

deixamos de participar em casa com as orações".

A possibilidade de encontrar outras companheiras de oração foi uma motivação a mais neste ano: "É muito forte e muito bom. Rever os amigos, participar das celebrações é muito melhor".

CERESP BETIM A quinta-feira também foi especial no Ceresp Betim, na Grande BH. Lá, foi celebrada uma missa, a Cerimônia de Lava-pés, pelo bispo-auxiliar de Belo Horizonte, Dom Nivaldo dos Santos Ferreira. A cerimônia é realizada, sempre, na Quinta-Feira da Semana Santa.

A celebração reuniu grande parte dos presidiários que cumprem pena naquele estabelecimento. O evento cativou os detentos e emocionou o celebrante. "A impressão que fiquei, depois da celebração, é de que o Ceresp é um lugar onde se encontra Jesus Cristo. Lembrei de uma fala dele, nos seus últimos dias, quando do fala ao pai: 'Estive preso e vistes me visitar'. Foi essa a sensação que tive no contato com os que aqui estão cumprindo suas penas", diz Dom Nivaldo.

E foi além: "Sai encantado por encontrar pessoas se recuperando e que têm limitações, mas que estão com oração aberta e cheias de esperança, que querem encontrar um novo caminho".

Dom Nivaldo falou ainda que foi uma oportunidade que teve para um novo aprendizado, para que se humanizasse ainda mais. "Os ensinamentos de Deus fazem o bem, pregam o bem, o amor e todos. Não há lugar para o mal, que nunca deveser feito".

O detento Marcelo Silveira Miguel Mendes disse ter ficado encantado com a visita de Dom Nivaldo: "Fomos abençoados. Foi uma grande Santa Missa. Podemos sentir a presença de Deus nas nossas vidas. Temos de agradecer a Pastoral Carcerária pela iniciativa. Sou muito grato".

ENQUANTO ISSO... ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO EM PASSOS

Centenas de pessoas têm acompanhado encenação da "A Paixão de Cristo" no adro da Igreja Matriz de Passos, que estreou na noite de quarta-feira e terá sua última apresentação hoje. A prefeitura, organizadora do evento, espera que 1,5 mil pessoas compareçam nos três dias da encenação. O espetáculo tem duração de 1 hora e 10 minutos. Neste ano, a Paixão de Cristo tem um gesto especial para os passenses: o espetáculo comemora 50 anos. A peça está remodelada, com recursos audiovisuais e jogo de luzes. Nos

dois últimos anos não houve encenação por causa da pandemia de COVID-19. O espetáculo "A Paixão de Cristo" se tornou tradicional e é um dos eventos religiosos mais apreciados por moradores de Passos e região. A direção da encenação fica por conta de Maturilo Romão e na equipe do espetáculo - que teve custo de R\$ 64,5 mil - estão também Felipe Terra (produção), Chiquinho Negraio, no papel de Jesus; Aline Alex, como Maria; e mais 50 atores. (Luciene Garcia - especial para EM)



Hilda Pereira, de 75 anos, acompanhou as celebrações católicas pela TV nos últimos dois anos e fez questão de participar presencialmente ontem, na Catedral Cristo Rei

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 11